



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Licenciatura em História

Américo Agostinho Uamusse

A seca de 1982-1983 no Sul de Moçambique e seu impacto para as comunidades locais, estudo de caso do distrito de Moamba.

Docentes

Doutor Paulo Lopes José

Mestre Jose Claudio Mandlate

Maputo, Julho de 2024

A seca de 1982-1983 no Sul de Moçambique e seu impacto para as comunidades locais, estudo de caso do distrito de Moamba.

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em **História**.

Américo Agostinho Uamusse

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

DISCIPLINA: TRABALHO DE FIM DO CURSO

DOCENTES

(Doutor Paulo Lopes José)

(Mestre José Cláudio Mandalte)

Maputo, Julho de 2024

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa é resultado de investigação pessoal e das orientações dos meus professores. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, na bibliografia final. Declaro, ainda, que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, ____ de ____ de 2024

(Américo Agostinho Uamusse)

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Agostinho Celestino Uamusse e Ivone Amosse Cuna Uamusse que me ensinaram o caminho da escola e sempre me apoiaram moral e economicamente durante a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida.

Agradeço, de forma reiterada, aos Professores Doutor Paulo Lopes José e ao Mestre José Cláudio Mandlate, pela paciência, compreensão, dedicação e apoio incondicional que demonstraram no processo de concepção deste trabalho árduo. Ao meu pai Agostinho Celestino Uamusse, pelo sacrifício e todo tipo de apoio que me prestou em momentos críticos e de indecisão.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais e irmãos, aos meus avós maternos que deram o seu apoio desde os primeiros momentos da formação. Os meus agradecimentos estendem-se ainda à comunidade religiosa da (Igreja Evangélica Assembleia de Deus) que me viu crescer, de forma especial ao Pastor António Inguane que cuidou de mim e me ensinou a palavra do Senhor. Querido Pastor e avós vai a minha profunda gratidão e reconhecimento.

Agradeço, de forma especial, à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, à direção do curso de Licenciatura em História, particularmente, à Professora Luísa Chicamisse Mutisse e a todos os docentes que, de forma sábia e acolhedora, contribuíram para a minha formação. Á todos os meus colegas da turma de Licenciatura, de forma particular aos membros de grupo de trabalho Independente, pelo encorajamento, compreensão, tolerância e carinho, o que me serviu de incentivo para a minha formação. Aos meus colegas da academia, no geral, pela irmandade, amizade e carinho que me proporcionaram em todos os momentos que passamos juntos.

Finalmente, endereço os meus agradecimentos aos meus padrinhos e a os que me querem bem e a sociedade em geral o meu muito obrigado.

Sumário

DECLARAÇÃO	II
DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS	IV
Lista de símbolos, siglas e abreviaturas.....	VII
Resumo	VIII
CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Objectivo Geral	10
1.2. Objectivos específicos.....	10
1.3. Justificativa.....	10
1.4. Argumento.....	10
1.5. Revisão de literatura.....	11
1.6. Contextualização	13
1.7. Metodologia	16
CAPÍTULO 2- CONTEXTUALIZAÇÃO DA SECA DE (1982-1983) NA ZONA SUL DE MOÇAMBIQUE.....	17
2.1. Localização geográfica da zona Sul de Moçambique	17
2.2. A Seca de 1982-1983 na zona sul de Moçambique	18
2.3. Características da seca de 1982-1983 na zona Sul de Moçambique	19
2.2.1. Impactos da seca de 1982-1983 para a região sul de Moçambique	20
2.2.2.A nível económico	21
2.2.3.A nível social.....	22
CAPÍTULO 3- IMPACTOS CAUSADOS PELA SECA DOS ANOS DE 1982-1983 NO DISTRITO DE MOAMBA.....	23
3.1. Localização Geográfica do distrito de Moamba	23
3.2. Clima e Hidrografia do distrito de Moamba	24

3.3. Relevo.....	24
3.4. Solos.....	24
3.5. Origem da população de Moamba.	25
3.6.A ocupação colonial portuguesa em Moamba	25
3.7. Agricultura e pecuária	26
3.8. Organização Administrativa do distrito de Moamba.	27
3.2. Impactos causados pela seca dos anos de (1982-1983) no distrito de Moamba.....	28
3.2.1. Impacto da seca de 1982-1983, a nível económico no distrito de Moamba.	28
3.2.2.O impacto da seca a nível social	29
3.2.3. Impacto da seca ao nível da saúde	33
3.2.4.O impacto da seca na dieta alimentar.....	34
3.2.5. Tipos de alimentos que eram confeccionados na altura da seca e o seu impacto na saúde da população do distrito de Moamba.	35
CAPÍTULO 4- ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA SECA DE (1982-1983) NO DISTRITO DE MOAMBA.	37
4.1. A nível Distrital.....	37
4.2. A nível dos Bairros.....	38
V. Conclusão.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	41

Lista de símbolos, siglas e abreviaturas.

FRELIMO- Frente de Libertação Nacional de Moçambique.

INE- Instituto Nacional de Estatística.

RENAMO- Resistência Nacional de Moçambique.

RSA- República Sul-africana.

ZANU- Zimbabwe African National Union (União Nacional Africana do Zimbabwe).

URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

PPI- Plano Prospectivo Indicativo.

Resumo

O presente estudo analisa a seca de 1982-1983 no sul de Moçambique e seu impacto para as comunidades locais do distrito de Moamba e procura compreender o papel exercido pelo governo de Moçambique de forma a minimizar os impactos da seca.

O distrito de Moamba, tal como em muitos outros distritos da zona sul de Moçambique impõe-se uma pesquisa sobre os impactos da seca de 1982-1983 para as comunidades, pois esta seca teve efeitos catastróficos que continuam a sentir-se nos dias actuais. Apesar da existência de muita literatura que aborda sobre a seca de 1982-1983 e dos seus impactos na zona sul de Moçambique, pouca literatura aborda especificamente o impacto a nível social, económico e político que esta seca deixou no distrito da Moamba.

O trabalho de campo realizado em Moamba permitiu-nos compreender que a seca teve impactos a nível social uma vez que forçou a população local a migrar para outros distritos a nível da província de Maputo e para os países vizinhos a busca de melhores condições de vida.

Ao nível económico, a seca dos anos 1982-1983 contribuiu para uma baixa da produção agrícola e contribuiu para o encerramento de empresas locais devido a falta de matéria-prima tais como cana-de-açúcar, citrinos entre outros produtos produzidos neste distrito.

A seca teve também impactos políticos, pois, contribuiu para um descrédito das políticas económicas implantadas pelo Governo de Moçambique liderado pela Frelimo logo depois da independência. Aliás, evidências mostram que durante e pós seca de 1982-1983 alguns membros da comunidade ingressaram nas fileiras da RENAMO.

Palavras-chaves: Distrito, Comunidades, Seca, Impacto.

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO

Moçambique tornou-se independente em 25 de Junho de 1975, tendo como o primeiro presidente da república o Marechal Samora Moisés Machel, na altura presidente da FRELIMO. A economia de Moçambique logo depois da independência foi caracterizada por rendimentos baixos devido a factores tais como a fuga de colonos, falta de quadros qualificados para os diversos sectores da economia e sabotagens (Newitt,1997).

Os anos de 1982-1983 foram anos conturbados para a agricultura moçambicana, devido a crise ecológica e económica, que afetaram o país e tornaram a agricultura moçambicana mais vulnerável.

Apesar de o governo de Moçambique logo apos independência ter implementado políticas para alavancar a economia entre eles a implementação de medidas económicas aceleradas emanadas no Plano Prospectivo Indicativo (PPI) de 1977 essas políticas não tiveram efeitos desejados devido a factores como sabotagens perpetradas pela Renamo a partir de 1977 e calamidades naturais como naturais como a seca de 1982-1983.

Devido a sua localização geográfica Moçambique é frequentemente afectado por eventos climáticos como secas e cheias. Esses eventos influenciaram negativamente para a eclosão de crises económicas no início da década de 1980 (Newitt,1997).

A seca dos anos de 1982-1983 que afectou o sul de Moçambique é um dos exemplos em concreto dos eventos climáticos que contribuiram negativamente na economia do país. A seca de 1982-1983 teve um grande impacto ao nível dos distritos da província de Maputo. (Cahen,1987).

A zona sul de Moçambique constituída pelas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane foi assolada pela seca que devastou diversas culturas alimentares, tornando essas províncias vulneráveis a uma pobreza extrema e crise alimentar.

Na província de Gaza, a seca de 1982-1983 teve um grande impacto a nível económico. Dados estatísticos indicam que a província de Gaza teve um nível de desenvolvimento inferior se comparado com as províncias de Maputo e Inhambane. Além da seca dos anos 80, Moçambique e particularmente a zona sul do país foi também afectada pela Guerra Civil que expandia na direcção centro sul do país. Tal como a seca, a guerra civil teve efeitos catastróficos na medida em que obrigou as comunidades do sul do país e particularmente Moamba a abandonar as suas aldeias em

busca de locais seguros. Assim, este trabalho procura perceber o impacto da seca de 1982-1983 na vida das comunidades do distrito de Moamba.

1.1. Objectivo Geral

◆ Compreender até que ponto a seca de 1982-1983 impactou na vida das comunidades do distrito de Moamba.

1.2. Objectivos específicos

◆ Contextualizar a seca de 1982-1983 na zona Sul de Moçambique,

◆ Analisar os impactos causados pela seca dos anos de 1982-1983 no distrito de Moamba e;

◆ Avaliar as estratégias adotadas pelo Governo de Moçambique para amenizar os Impactos da Seca de 1982-1983 no distrito de Moamba.

Pergunta de partida

Qual foi o impacto da seca de 1982-1983, na vida das comunidades do distrito de Moamba?

1.3. Justificativa

A motivação para a escolha do tema deveu-se ao facto de se verificar que existe pouca literatura na História de Moçambique que aborda os impactos dos eventos climáticos no geral e a seca de 1982-1983 no distrito de Moamba em particular.

No distrito de Moamba a seca de 1982-1983 constituiu um factor para o atraso económico e um entrave ao desenvolvimento da comunidade. Pois, a seca levou parte considerável das famílias a viverem num contexto de pobreza, desprovidos de mecanismos capazes de satisfazer as necessidades básicas. A seca degradou as condições de vida da população pois esta dependia da agricultura de subsistência.

1.4. Argumento

No princípio da década de 80, o país passou por dificuldades económico e sociais causadas pela saída massiva de colonos e a degradação do parque industrial. A seca de 1982-1983 contribuiu para agudizar o problema pois contribuiu para redução da produção, e penúria em muitas famílias moçambicanas com especial ênfase para as famílias que produziam e residiam no distrito de Moamba na Província de Maputo.

Relatos de famílias que vivenciaram as crises provocadas pela seca de 1982-1983 mostra que muitas famílias perderam os seus membros devido a fome e outras famílias tiveram que procurar alimentos e frutos silvestres para alimentar-se durante o período que não possuíam viveres em seus celeiros. Alias, o efeito combinado da guerra e seca contribuiu para degradação das condições de vida em Moamba. O conhecimento desta triste realidade vivenciada em Moamba despertou curiosidade em mim para entender o impacto da seca de 1982-1983, na vida das comunidades do distrito de Moamba?

1.5. Revisão de literatura

Moçambique esta localizada em uma região vulnerável a variações climáticas extremas, incluindo secas e inundações. Estudos sobre o padrão climático no sul de África indicam que a variedade climática é cíclica, exacerbada por fenómeno como EL Niño e La Niña. Este fenómeno tem contribuído para períodos de escassez de precipitação e períodos de chuvas intensas que podem provocar cheias e secas prolongadas (Reason & Jagadheesha,2005).

A seca de 1982-1983 no sul de Moçambique faz parte do fenómeno EL Niño, caracterizado por alterações climáticas provocadas pelo aquecimento anormal das águas do oceano, esse evento pode resultar em mudanças significativas nos padrões de chuva, causando secas severas em algumas regiões e inundações em outras, afectando diretamente a agricultura, o abastecimento de água e a subsistência das populações locais. Este evento impactou drasticamente a economia, a sociedade e o meio ambiente da região, principalmente em um contexto de pós-independência e guerra civil.

Moçambique esta localizada em uma região vulnerável a variações climáticas extremas, incluindo secas e inundações. Estudos sobre o padrão climático no sul de África indicam que a variedade climática é cíclica, exacerbada por fenómeno como EL Niño e La Niña (Reason & Jagadheesha,2005).

A literatura sobre eventos climáticos em Moçambique destaca que as secas no sul de Moçambique são fenómenos historicamente recorrentes, mas o impacto da seca de 1982-1983 foi agravado por factores sociais políticos, como o conflito civil, que dificultou a mobilidade de recursos e assistência as populações afectadas (Hanlon,1991).

Newitt (1997) defende que Moçambique sempre foi um país com problemas no sector da agricultura. Porém, esses problemas agravaram-se logo após a independência nacional proclamada no dia 25 de Junho de 1975. Segundo Newitt (1997) os problemas no sector agrícola de Moçambique estiveram ligados a nacionalização das terras, o que levou a criação de cooperativas e machambas estatais. No entanto, esses incentivos enfrentaram desafios de gestão, eficiência e baixa produtividade, a saída dos colonos e a falta de treinamento entre os moçambicanos limitaram a capacidade de gerir e operar sistemas agrícolas de forma eficiente.

Segundo Cahen (1987) a seca da década 80 trouxe graves problemas no seio da vida das comunidades, Cahen (1987) argumenta que quando a seca de 1982-1983 atingiu a zona sul de Moçambique e o distrito de Moamba os leitos dos rios Sabé e Incomati baixaram bastante e por alguns troços, secado o que impossibilitou a irrigação dos campos agrícolas ou as machambas estatais já existentes e de toda a actividade agrícola.

Hall & Young (1989) explicam ainda que devido a localização geográfica de Moamba a sua população em tempos de fome procurava buscar de emprego nas cidades de Maputo e Matola ou procuravam migrar para a vizinha República sul-africana em busca de melhores condições de vida.

De acordo com Hall & Young (1989) acrescenta que a seca no sul de Moçambique contribuiu para problemas sociais as zonas urbanas como a criminalidade, a prostituição entre outros problemas sociais.

Para Hall & Young (1989) ao nível económico Moçambique no inicio da década de 1980 estava em transição de uma economia socialista para uma economia capitalista.

O país no período da década de 1980 estava mergulhado numa guerra civil que impactou na economia do país na medida que diversas empresas foram obrigadas a encerrar as suas actividades devido aos ataques armados (Hall & Young, 1989).

A guerra civil que iniciou no ano de 1977 na zona centro de Moçambique só chegou na zona sul de Moçambique logo no início da década de 1980 e destruiu diversas máquinas agrícolas, para a

produção de alimentos. Segundo Danune (1987) Moçambique herdou uma agricultura precária sem uma mecanização adequada e dependendo dos aspectos climáticos para sua prática.

Abrahamsson, H; Nilsson (1994) situam a seca de 1982-1983 no sul de Moçambique em um período de crise multifacetada, em que os desafios climáticos foram agravados pela guerra civil (1977-1992). A região sul, caracterizada por condições climáticas semiáridas, foi duramente atingida por anos consecutivos de chuvas abaixo da média. Esse evento climático extremo resultou em uma grave escassez de alimentos, perda de rebanhos e migrações forçadas.

1.6. Contextualização

O país tornou-se independente de Portugal em 1975, após dez anos de luta armada de libertação Nacional movida pela FRELIMO (Frente de Libertação Nacional de Moçambique). A independência política de Moçambique foi negociada entre a Frelimo e o Governo português no acordo de Lusaka a 7 de setembro de 1974. Um governo de transição chefiado por Joaquim Chissano, então Primeiro-Ministro, governou até 25 de Junho de 1974, dia da independência de Moçambique (Newitt,1997).

De acordo com Newitt (1997) o primeiro governo moçambicano estabeleceu uma estratégia de transformação socialista da Sociedade moçambicana. Entre as suas actividades, até finais da década de 80, o Governo de Moçambique levou a efeito programas amplos no âmbito da educação, saúde e habitação. Reconhece-se, por exemplo, as campanhas nacionais de imunização contra a varíola, tétano e sarampo, bem como a formação de pessoal especializado, tiveram uma contribuição importante para a redução da mortalidade infantil.

Segundo Cahen (1987) os esforços de reconstrução nacional e melhoria do nível de vida da população moçambicana nos primeiros anos de independência não se consolidaram e, em muitos casos, colapsaram. Os anos que se seguiram à independência foram marcados por um colapso da economia e uma deterioração crescente da estabilidade político-militar e social. O país

concretamente na região sul foi assolado pela seca nos anos de 1982-1983 que impactou na vida da população.

Do ponto de vista de Brito (2019), Moçambique, juntamente com outros países da região da África subsariana, ofereceu créditos de suas economias internacionais, sobretudo devido à alteração do preço do petróleo e ao agravamento da taxa da dívida externa. Além disso, houve uma deterioração nas relações de troca, pois logo após a independência alcançada em 1975, o país se aliou ao bloco socialista em 1977, representado pela URSS, como forma de ganhar o apoio da Rússia a nível económico, social e político. No entanto, devido à sua posição geográfica e aos países que fazem fronteira com Moçambique, o país passou por momentos difíceis na década de 1980.

Brito (2019) vai mais além, argumentando que, devido à guerra civil e ao isolamento económico e político causado pelo apoio prestado aos países que lutavam em busca da sua independência, Moçambique enfrentou grandes dificuldades. Além disso, as sanções impostas pelo regime do apartheid, então vigente na África do Sul, agravaram a situação. O apoio que o governo de Moçambique oferecia aos militares da ZANU (partido que lutou pela libertação do zimbábue) levou os militares do regime rodesiano a atacarem o país, o que piorou a situação económica bem antes da eclosão da seca na zona sul de Moçambique.

Brito (2019) e Newitt (1997) argumentam que a zona sul de Moçambique sempre foi alvo crises ecológicas (secas, cheias, ciclones), que obrigaram a população a migrar para outros pontos.

Brito (2019) dá exemplo da emigração Nguni que se verificou na região da Zululândia no início do século XIX e que ficou conhecida como *M'FECANE*. O *M'FECANE* foi o processo de lutas e de transformações políticas, seguidas de grandes migrações de populações Nguni para o norte, ocorridas na Zululândia (actual África do Sul), a partir da segunda metade do século XVIII até princípios do século XIX. Uma das razões para essas migrações foi a crise ecológica (seca) que se deparou na África austral durante esse período (Hamilton, 1995)

De acordo com Danune (1987) o Governo de Moçambique logo após a independência herdou um país completamente frágil economicamente, com uma agricultura completamente arcaica. Assim, Logo após a independência o Governo de Moçambique elaborou e implementou diversas políticas com o objectivo de alavancar a economia e promover o desenvolvimento no seio do país.

Por sua vez Hanlon (1984) aponta que durante o terceiro congresso da FRELIMO realizado em 1977 a Frelimo passou a designar-se como um partido Marxista-Leninista. Neste congresso foram tomadas diversas directivas sociais e economias com vista a melhorar a economia do país. Essas decisões incluíam a criação e apetrechamento das machambas estatais e cooperativas e a constituição das aldeias comunais como fundamentais para o desenvolvimento agrícola:

De acordo com Hall & Young (1997) para além do problema agrícola, nomeadamente o colapso da agricultura camponesa e declínio de produção das grandes companhias agrícolas, no início dos anos 80, o país passava por uma crise económica devido ao colapso do sistema de comercialização, causado pelo abandono massivo dos cantineiros.

O conflito armado começado em 1976 na região centro de Moçambique tendia a se expandir a nível nacional levando a destruição da estrutura agrícola estabelecida pouco depois da independência. Esta situação levou ao fracasso das aldeias comunais, machambas estatais, sector familiar e das lojas do povo. Adicionalmente, a seca dos anos 1982-1983 que afectou o sul de Moçambique criou um défice de 670 000 toneladas de cereais. Em resultado desta catástrofe natural, entre 600 000 e 700 000 pessoas foram vítimas de fome em Gaza e Inhambane (Hall, & Young 1997).

1.7. Metodologia

A metodologia usada para a realização deste trabalho é de natureza qualitativa. Os dados apresentados foram recolhido durante a realização do trabalho de campo no distrito de Moamba e na cidade de Maputo. Como refere Michael (2005), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte de recolha de dados. Pois, os dados obtidos no terreno são fruto no contacto directo entre o pesquisador e o pesquisado em relação a situação pesquisada (Michel, 2005).

Com a pesquisa qualitativa procura-se compreender significados, modelos de comportamento, sentimentos e experiências do grupo ora pesquisado. Neste caso, esta ocupa-se com significados, percepções, opiniões, sentimentos, valores das comunidades do distrito de Moamba, ou seja, com a realidade que não pode ser quantificada.

Salientar que a pesquisa qualitativa procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o texto e acção, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação (Teixeira, 2008).

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas sim uma análise holística que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com objectivo de compreende-los em seus próprios termos (Goldenberg, 2004).

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com objectivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objecto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística (Goldenberg, 2004: 33).

CAPÍTULO 2- CONTEXTUALIZAÇÃO DA SECA DE (1982-1983) NA ZONA SUL DE MOÇAMBIQUE.

2.1. Localização geográfica da zona Sul de Moçambique

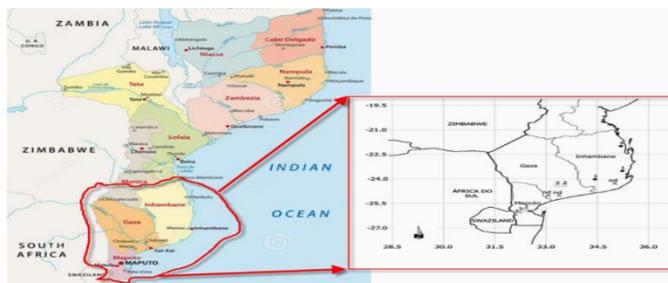
Moçambique situa-se na faixa sul-oriental do continente Africano, entre os paralelos 10/27' e 26/52' de latitude Sul e entre os meridianos 30/12' e 40/51' longitude Este. Ao Norte limita com a Tanzânia; ao Oeste com o Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e Swazilândia; e ao Sul com a África do Sul (Condes,2002).

Toda a faixa Este, é banhada pelo Oceano Índico numa extensão de 2,470 km. O oceano tem um significado vital tanto para Moçambique como para os países vizinhos situados no interior que só têm ligação com o oceano através dos portos moçambicanos. A superfície do seu território é de 799,380 km².

A região sul de Moçambique é limitada a Este pelo Oceano Indico, a Norte pelo rio Save, a Oeste pelo Zimbabwe e África do Sul e, a Sul pela África do Sul e Swazilândia (actual reino de Eswatini) (Condes,2002).

O sul de Moçambique é composto pelas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Em geral a região é caracterizado pelo clima árido e semiárido. A região é também caracterizada pela existência de uma zona de planície onde impera a vegetação do tipo savana, onde as altitudes raramente vão acima dos 200 metros (Condes,2002).

Em termos de área superficial, a província de Maputo (excluindo Maputo cidade) ocupa cerca de 26058 km², Gaza 75709 km² e a província de Inhambane ocupa uma área de 68775 km² (INE, 2017). A figura abaixo ilustra o mapa de localização geográfica da zona Sul de Moçambique.



2.2. A Seca de 1982-1983 na zona sul de Moçambique

A região sul de Moçambique é frequentemente afetada por secas cíclicas que têm profundas consequências sociais, económicas e ambientais. Essas secas, intensificadas por fatores climáticos e pela vulnerabilidade estrutural das comunidades, afetam gravemente a agricultura, a pecuária e o abastecimento de água, colocando em risco a subsistência da população (Danune, 1987).

A seca de 1982-1983, uma das mais severas da história de Moçambique, ilustra bem a magnitude do impacto que a falta prolongada de chuva pode ter agravado a insegurança alimentar e forçando migrações em massas, em um cenário já marcado por dificuldades políticas e sociais.

De acordo com Danune (1987), em Moçambique, a seca é a calamidade mais comum e devastadora, afectando frequentemente as bacias hidrográficas do sul de moçambique. Este fenómeno, historicamente recorrente, causa grandes impactos na vida das populações, particularmente nas zonas rurais onde a dependência da agricultura e da pecuária é maior.

Danune (1987) reporta que em 1982-1983, o fenómeno ENSO¹ foi muito intenso do que tinha sido há quase um século, quer para o aquecimento considerável das águas superficiais assim como para a sua extensão geográfica, e o seu impacto ambiental foi notório pois a zona sul de Moçambique foi afectada pela seca severa.

Ainda de acordo com Danune (1987) as precipitações no sudeste de África concretamente entre Moçambique e Zimbabwe dependem muito dos fenómenos ENSO: em 28 manifestações deste fenómeno, 22 coincidem com uma diminuição da precipitação nesta zona do globo no período de 1982-1983. O fenómeno ENSO está associado a mudanças geográficas maciças no regime normal de precipitação dos trópicos e afecta claramente a maior parte do Sul de África. A sua relação com o sudeste de África é particularmente grande.

¹ De acordo com Danune (1987) O fenómeno ENSO também conhecido por El Nino é uma mudança periódica do sistema oceano-atmosfera no pacífico tropical que impacta o clima em todo o mundo. Isso acontece a cada 3-7 anos (5 anos em média) e normalmente dura de nove meses a dois anos. Está associada a inundações, secas e outros distúrbios globais.

Outros factores que influenciam a variação climática na região no período de 1982-1983, para além, das temperaturas da superfície do mar (TSM), foi a variação da pressão atmosférica que é responsável pela ocorrência dos fenómenos *El Niño e La Niña*. Pode-se ainda, incluir factores tais como a dinâmica interna da atmosfera, condições da superfície terrestre e o facto da região poder ser dividida em várias regiões de precipitação homogênea, cujas correlações com o ENSO² diferem uma da outra.

Outros factores que influenciam a variação climática na região no período de 1982-1983, para além, das temperaturas da superfície do mar (TSM), foi a variação da pressão atmosférica que é responsável pela ocorrência dos fenómenos *El Niño e La Niña*. Pode-se ainda, incluir factores tais como a dinâmica interna da atmosfera, condições da superfície terrestre e o facto da região poder ser dividida em várias regiões de precipitação homogênea, cujas correlações com o ENSO³ diferem uma da outra.

2.3. Características da seca de 1982-1983 na zona Sul de Moçambique

De acordo com Pereira (2005) a seca resulta da interação de vários factores externos à região, como o processo de circulação dos ventos e das correntes marinhas que se relacionam com o movimento atmosférico, impedindo a formação de chuvas em determinados locais e, factores internos como a vegetação pouco robusta, a topografia e a alta refletividade do solo.

A principal característica da seca de 1982-1983 na zona sul de Moçambique foi a intensidade e prolongamento da falta de chuva, que resultou em uma crise humanitária severa. A seca devastou a produção agrícola nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, provocando a perda de colheitas essenciais e a morte de grande parte do gado, levando à fome generalizada. Além disso, essa seca foi agravada pelo contexto da guerra civil que afetava o país, dificultando ainda mais a distribuição de ajuda humanitária e o socorro às populações afetadas (Pereira, 2005).

²O fenómeno ENSO é responsável por cerca de 30% da variabilidade do comportamento da precipitação, por esta razão, estes factores devem ser tomados em consideração no processo de previsão.

³O fenómeno ENSO é responsável por cerca de 30% da variabilidade do comportamento da precipitação, por esta razão, estes factores devem ser tomados em consideração no processo de previsão.

2.2.1. Impactos da seca de 1982-1983 para a região sul de Moçambique

No início da década de 1980 Moçambique enfrentava uma crise económica devido à fuga massiva de colonos e à falta de máquinas agrícolas sofisticadas para a prática da agricultura. Além disso, o conflito armado, iniciado em 1977 na zona centro do país e que se expandiu para a zona sul nos anos 1980, agravou ainda mais a situação (Pitcher,2002).

A guerra civil e sua expansão a nível nacional intensificaram a crise económica, levando ao fracasso das aldeias comunais criadas pelo governo de Moçambique como parte de suas políticas de desenvolvimento rural.

Fenómenos de cariz climático contribuíram para a crise económica verificada no período de 1980 um dos exemplos foi a seca de 1982-1983 que atingiu toda a zona sul de Moçambique (Pitcher,2002).

Segundo Hall & Young (1997) argumentam que a queda na produção agrícola na zona sul de Moçambique no período de 1982-1983 foi motivada pela seca que afectou um número da população e criou um défice de 670 000 toneladas de cereais em todo país e 250.000 toneladas na zona sul. Em resultado desta catástrofe natural, entre 600 000 e 700 000 pessoas foram vítimas de fome em Gaza, Inhambane e Maputo.

De acordo com Pitcher (2002: 103) nos anos 1982-1983, a venda dos principais produtos de renda, tais como algodão, açúcar e castanha de caju derrapou devido a seca que causou a falta de matéria-prima para a produção. A redução do volume e do valor das exportações, acompanhada dum aumento das importações, contribuiu para um défice estrutural da balança de pagamentos.

2.2.2.A nível económico

Do ponto de vista de Cahen (1987:30) a seca de 1982-1983 provocou a destruição de colheitas, como milho, mandioca e feijão, que são essenciais para a subsistência e a economia local. A queda na produção agrícola gerou insegurança alimentar e reduz as receitas dos agricultores.

Os impactos da seca de 1982-1983 ao nível económico foram: o agravamento da crise económica no país, queda da produção agrícola camponesa e das grandes machambas estatais. Estes e outros fatores acabaram contribuindo para que uma parte significativa de camponeses abandonasse o campo em busca de outras alternativas de vida nas zonas urbanas.

Devido a seca, a população passou a não ter capital suficiente para adquirir produtos alimentares entre outros, devido ao encerramento de diversas empresas (Pitcher,2002).

Muitas indústrias colapsaram e a mecanização da produção agrícola prevista falhou, tornando as machambas estatais menos produtivas. É neste clima que o governo de Moçambique procurou estabelecer medidas que devia minimizar a “crise” urbana em Moçambique, a ofensiva política e organizacional iniciada em 1980 e 1981, combinadas à chamada “operação produção” foram relançadas e, com cada vez mais vigor, em 1985 (Pitcher, 2002; Quembo, 2012).

2.2.3.A nível social

Os impactos sociais da seca no sul de Moçambique são significativos e afetaram diversos aspetos da vida das comunidades. De acordo com Vivet (2015;30-31) com a seca de 1982-1983 veio a surgir um problema social que foi o êxodo rural⁴, a população das zonas rurais procurou migrar para as cidades como Maputo e Matola em busca de melhores condições de vida e outros migravam para países vizinhos como Africa do Sul e Suazilândia a busca de abrigo.

O desemprego também foi um dos impactos negativos da seca de 1982-1983 ao nível social na zona sul de Moçambique, estimasse que 100.000 jovens foram obrigados a migrarem para países vizinhos em busca de melhores condições de vida (Vivet,2015).

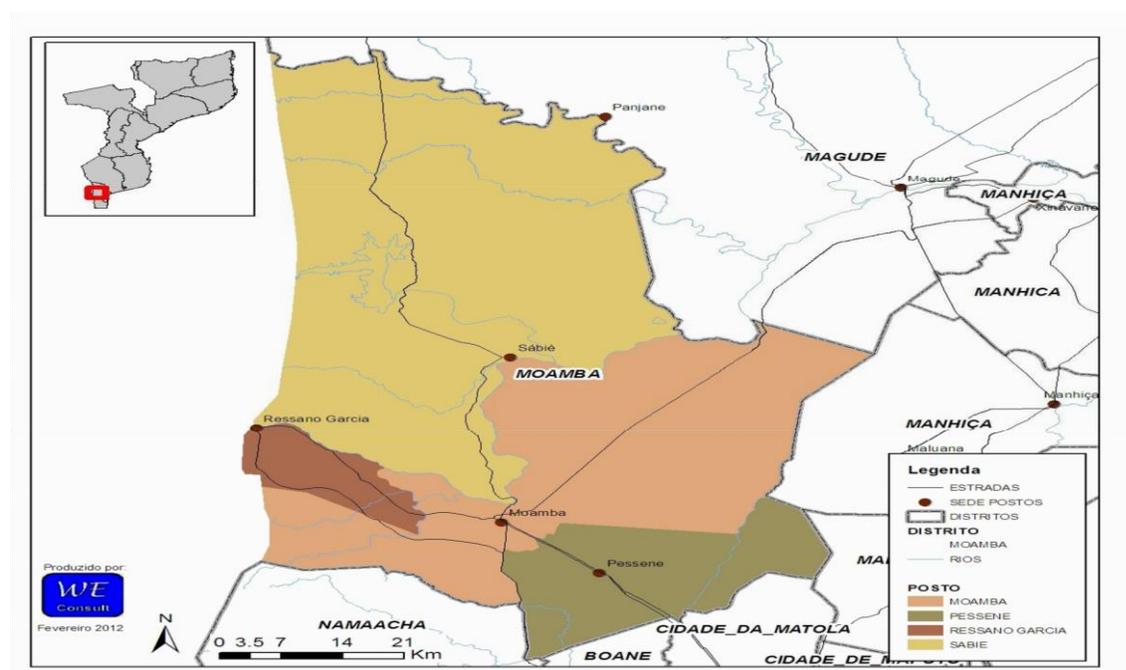
Segundo Penvenne (1993) a cidade de Maputo no ano de 1982-1983 foi ocupada por um grande número da população proveniente das zonas rurais devido, a seca que atingiu as zonas rurais o mesmo aconteceu nas províncias de Gaza e Inhambane que viram as suas cidades ocupadas pela população proveniente das zonas rurais, este factor contribuiu para o elevado índice de criminalidade, e prostituição.

⁴De acordo com Vivet (2015) êxodo rural é a saída da população das zonas rurais para zonas urbanas.

CAPÍTULO 3- IMPACTOS CAUSADOS PELA SECA DOS ANOS DE 1982-1983 NO DISTRITO DE MOAMBA.

3.1. Localização Geográfica do distrito de Moamba

O distrito de Moamba está situado a norte da província de Maputo, a cerca de 75 Km da capital do País (Cidade de Maputo) e está ligado pela estrada nacional número 2 e 4 respetivamente. Tem como limites geográficos a norte o rio Massintonto que o separa do distrito de Magude, a sul dos distritos de Boane e Namaacha, a este os distritos da Manhiça e Marracuene e a Oeste uma linha de fronteira artificial com a província sul-africana de Transval, como ilustra a figura (Ministério da Administração Estatal, 2005).



Mapa geográfico do distrito de Moamba: (Fonte: INE, 2012)

O distrito tem uma superfície de 4628 Km² e uma população de 62.396 habitantes, com uma densidade populacional de 13,6 habitantes/Km² (INE, 2007). A temperatura média anual do distrito oscila entre 23° a 24° C. Este distrito tem duas estações: um quente, de temperaturas mais elevadas e de pluviosidade acentuada, que vai de Outubro a Março e outra fresca que se estende de Abril a Setembro. A pluviosidade média é de cerca de 571 mm com incidência entre Dezembro a Fevereiro (Ministério da administração, 2005).

3.2. Clima e Hidrografia do distrito de Moamba

Do ponto de vista climático o distrito de Moamba, segundo a classificação de Koppen, é dominado pelo clima do tipo BS clima seco de estepe, com uma temperatura média anual que oscila entre 23° a 24° C e pluviosidade anual entre 580 a 590mm e, também, junto a fronteira com Ressano Garcia, pelo clima BSW, de estepe com inverno seco e uma temperatura média entre os 23° e 24°C.

3.3. Relevo

No que concerne a situação do relevo, segundo os dados retirados do perfil do distrito da Moamba, o distrito possui extensas planícies situadas maioritariamente na cota inferior a 100 m, sendo o monte Corrumane com 274 m de altitude, o único destaque do relevo, pode-se observar três zonas distintas.

- Vales e planos ligeiros com altitudes médias de 60 a 80 metros.
- Pequenas elevações de 80 e 170 metros que vão subindo no sentido oeste e;
- Zonas acidentadas com cotas que se elevam abruptamente a altitude entre 200 e 400 metros que constituem um alargamento da cadeia dos Libombos (Governo do distrito da Moamba, 2006:9).

3.4. Solos

Em geral, no distrito de Moamba predomina os solos de origem Aluvionar e Basáltico, planos de Texturas media e profundidade que variam desde a marginal até a boa. Os solos dos vales do Incomáti e do Sabié são aluvionares e têm fertilidade média a elevada, com uma boa aptidão agrícola (Gouveia & Azevedo, 1949).

Segundo Gouveia & Azevedo (1949) Os tipos de solos mais comuns neste distrito são: os solos vermelhos, os pedálicos, os pardos, os hidrométricos e os aluvionares. os solos vermelhos subdividem-se em: vermelhos sobre o basalto de Moamba e, vermelho de Namaacha.

Por sua vez o perfil de Moamba (2006) apresenta que os solos vermelhos sobre o basalto de Moamba caracterizam-se por ter uma camada superficial, castanho-vermelho, por vezes muito escura, argiloso e de estrutura granulosa. A espessura varia de 10 a 25 cm e transita gradualmente

para a terra vermelha, cor de chocolate, argilosa, forte, compacta a muito compacta, fundilhada, com nódulos calcários e geralmente muito espessa.

Os solos típicos de Namaacha ocorrem com certas representatividades no distrito de Moamba são solos vermelhos, argilosos- arenosos a argilosos de camada superficial castanho-vermelhado. A sua espessura é muito variável, sendo frequentemente os casos de solos delegados esqueléticos. Encontram-se relacionados com a formação geológica das lavas de post-karro e com certas rochas companheira do basalto.

3.5. Origem da população de Moamba.

Por volta de 1730, Moamba era habitada por pequenas chefaturas independentes da tribo Ronga Originada do cruzamento tsongas com Macaranga e, mais tarde, com Swazis e outros povos. De 1810 a 1816, Manicusse acompanhado de grande número de partidários Ngunes, Zulus e Swazes entrou pelo Maputo seguindo Catembe e Montes Libombos penetrando nas terras de Moamba atravessando o rio Incomáti na Região de Tchangane, no ponto onde hoje está a estação de Caminhos-de-ferro de Incomáti, tendo passado a Mavila, por alturas de Corrumane sem encontrar resistência (Ministério da Administração Estatal, 2005).

3.6.A ocupação colonial portuguesa em Moamba

A ocupação colonial portuguesa das terras de Moamba data de 1883, com as construções das Primeiras povoações comerciais. Em 1929, o exercício do comércio aumentou, passando a ser a sede do distrito localizada na povoação de Sabiè.

Em 1964, pela portaria nº17.731 de 18 de abril de 1964, a povoação de Moamba foi elevada a categoria de Vila, tendo na altura 34 casas de alvenaria (Ministério da Administração Estatal, 2005).

3.7. Agricultura e pecuária

A economia moçambicana é basicamente dependente da agricultura, este sector constitui a principal fonte de renda e a base da segurança alimentar e nutricional para a maior parte das famílias moçambicanas (SETSAN, 2014 citado por ABBAS,2017).

Segundo Setsan (2014) o distrito da Moamba tem um potencial económico do país para a atração de investimentos na Agro-indústria, agricultura, turismo, pesca e mineração. O distrito de Moamba tem como visão recuperar o estatuto de celeiro da província de Maputo na produção agrária, explorando de forma sustentável as infraestruturas de irrigação e a terra arável do distrito, o posto Administrativo de Sábiè é o que mais produz a nível do distrito em relação aos outros Postos Administrativos.

De acordo com o Governo do distrito da Moamba (2006) a agricultura de sequeiro e de subsistência são as mais praticadas pela população, envolvendo maioritariamente o sector familiar através de pequenas explorações em áreas inferiores a 1 hectare, é praticada também a agricultura comercial. Segundo o PEDD (2017), os solos dos vales do Incomáti e do Sábiè são aluvionares e têm fertilidade média a elevada, com uma boa aptidão agrícola.

3.8. Organização Administrativa do distrito de Moamba.

O distrito de Moamba, com sede na vila de Moamba, é constituído por quatro postos administrativos que são; Moamba-sede, Ressano Garcia, Sabié e Pessene, que estão subdivididos em 10 localidades.

Posto Administrativo	Localidade	Aglomerados
Moamba-Sede	Moamba-Sede	Vila da Moamba, Chimbozane, Nhoquene, Josina Machel, Mahambacheco, Golomo.
Ressano-Garcia	Ressano-Garcia	Vila Sede, Chimporambo, Incomati, Chanculo, Movene, Mubobo.
Pessene	Pessene-Sede	Sede, Mahoche, Maguaza, Chivonzuanine, vachanine, Hilaguene, Waimbela, Tenga.
	Mahulane	Sede, Chiboene, Mucapane, Matchumbutane, Muzele, Khokholo e Ghloza.
	Vundiça	Sede, Matchitchi, Marrilane, Mbene, Lango.
Sabié	Sabié	Vila, Corrumane, Chavane, Hingongo, Incomanine, Mulombo I, Mulombo II, Mafufine, Valha, chicuvai.
	Rengué	Rengué
	Macaene	Mucacaze
	Malengane	Mucambo, Goane, colela, Bandola, Nwamanhanga, Muburo, Chinhanguanine, Gueva, Malungane estação.
	Matuganhane	População Dispersa.

Fonte: Administração Distrital.

3.2. Impactos causados pela seca dos anos de (1982-1983) no distrito de Moamba.

3.2.1. Impacto da seca de 1982-1983, a nível económico no distrito de Moamba.

O início da década 80 coincide com início de uma das maiores secas de que há memória, embora seja difícil recolher hoje testemunhos a seu respeito. Alguns investigadores como Simão (1994) referem que houve seca prolongada em toda à região sul de Moçambique e às zonas rurais foram as mais afectadas. Durante uma entrevista, Carlos Magaia, um ancião nascido em Moamba afirmou que em 1982 houve muita fome apontou à instabilidade causada pela guerra como tendo piorado à situação (Entrevista com: Alberto Zandamela, Ziguva, aos 30 de maio de 2024).

Ainda sobre as secas Carlos Magaia acrescentou que as comunidades do distrito de Moamba foram severamente afectadas. Segundo Magaia , as secas que atingiram a zona sul de Moçambique em 1982-1983 constituíram um atraso para o desenvolvimento económico do distrito. Magaia apontou que um dos exemplos é que logo após a independência o distrito de Moamba era um dos distritos muito importantes para a economia do país devido a sua potencialidade agrícola, mas que a seca veio tirar Moamba no mapa de um dos maiores fornecedores de víveres alimentares a província e o país (Entrevista com: Carlos Magaia, Josina Machel, 1 de abril de 2024).

Antes do início da seca de 1982-1983 o nosso distrito tinha um grande potencial agrícola nas machambas estatais. Nós produzíamos produtos agrícolas tanto para o consumo local quanto para o abastecimento da cidade de Maputo. O nosso distrito produzia tomate, cebola, cenoura, alho entre outros produtos, porém quando a seca atinge a região sul de Moçambique os níveis de produção baixaram, e o governo distrital passou a não ter fundos para o apoio das comunidades (Entrevista com: Esperança Manhiça, Chimbozane, 14 de maio de 2024).

Dada a situação de penúria que se vivia em Moamba, o governo distrital encetou esforços a fim de salvar a vida da população afectada pela seca. Uma das formas que o governo distrital de Moamba encontrou para arrecadar fundos para o desenvolvimento do distrito foi a importação de produtos agrícolas vindos da África do sul. A seca afectou drasticamente o distrito tanto é que a produção agrícola baixou. Alguns postos administrativos como o caso de Moamba-Sede devido a sua localização geográfica conseguiu produzir algumas culturas no período de seca, isso demonstrou que a seca não afectou de igual modo todos os postos administrativos do distrito de Moamba. O posto administrativo Sabié⁵ concretamente nas localidades de Matucanhane, Xiphozene, a população residente conseguia produzir algumas culturas resistentes a seca tais como: Mandioca, Milho, Quinoa. Culturas como o algodão eram exportadas para a vizinha África do Sul e desta forma o distrito conseguia divisas para o desenvolvimento como também para a construção de armazenamentos de Água.

3.2.2.O impacto da seca a nível social

A saída de população de Moamba devido a seca de 1982-1983 para outros pontos do país e para países vizinhos tais como África do Sul, Suazilândia criou graves impactos, pois diversas áreas do distrito de Moamba ficaram despovoadas.

A seca intensificou o deslocamento da população, tanto por causa da escassez de recursos naturais. A seca agravou à situação de pobreza na nossa comunidade, reduziu o acesso a alimentos, água potável e recursos básico (Entrevista com: Carlos Magaia, Josina Machel, 1 de abril de 2024).

Covane (2001) destaca que a seca de 1982-1983 agravou a vulnerabilidade das populações no distrito de Moamba, levando muitas comunidades a buscar trabalho na África do Sul como uma alternativa de sobrevivência.

⁵ O Posto Administrativo de Sábíè compreende uma área de 2.945 Km², localiza-se a norte do distrito de Moamba, faz fronteira a norte e a Este com os distritos de Magude e Manhiça, a sul com a Localidade de Vundiça no Posto Administrativo de Pessene e a Oeste com a República da África do Sul através do Kruger National Park.

Embora o sistema formal de recrutamento, principalmente pela WENELA, tenha sido enfraquecido durante os anos 1980 devido à guerra civil e mudanças nas políticas sul-africanas, houve um aumento significativo na migração informal. A seca levou muitas famílias a incentivarem os homens em idade activa a migrarem sem contratos oficiais, o que resultou em maior exploração e insegurança.

Antes da seca atingir o nosso distrito migrávamos voluntariamente para África do Sul, tanto para visitar nossos familiares quanto por outros motivos. No entanto, quando a seca atingiu o distrito, a migração deixou de ser voluntária e passou a ser forçada (Entrevista com: Carlos Magaia, Josina Machel, 1 de abril de 2024).

Devido a problemas como a seca e o conflito armado muitas pessoas oriundas de Moamba procuraram migrar para locais seguros em Moçambique e África do Sul. As autoridades do distrito de Moamba apontam que milhares de residentes de Moamba procuraram abrigo nos distritos de Matola e Cidades de Maputo e outra parte de população viajou até a África do Sul a procura de refúgio. Relatos da população local indicam que as pessoas que migraram para a África do Sul arriscaram as suas vidas, passando por vezes por vedações eletrificadas e campos minados. Um número considerável de residentes do posto administrativo de Sabié, especificamente dos aglomerados de Corrumane, Chavane, Hingongo, Incomanine, Mulombo I, MulomboII, Mafufine, Valha, chicuvai refugiavam-se no antigo bantustão (homeland) de **Gazankulu** na África do Sul que hoje faz parte das províncias sul-africanas de Mpumalanga e parte oriental da província do Limpopo (Entrevista com: Carlos Magaia, Josina Machel, 1 de abril de 2024).

Nossas viagens eram dolorosas, primeiro devido às condições climáticas. Numa época em que a água era escassa e sem o apoio do governo, cada um estava entregue à própria sorte. Arriscávamos à vida nas vedações eletrificadas, atravessando-as à noite. Alguns perdiam à vida ao longo da travessia, vítimas de ataques de animais ferozes. Como se sabe para chegar a Gazanculo era preciso passar pelo Parque Nacional de Kruger, localmente conhecido por Skukuza (Entrevista com: Augusto Maledze, Maguaza, 23 de março de 2024).

As saídas da população para locais seguros contribuiu para a redução do número de habitantes. A fome e o conflito armado elevaram o número de mortes com reflexos sociais e económicos profundos. Após o conflito o distrito registou o aumento significativo de crianças órfãs e vulneráveis (COVs) especialmente no aglomerado de Hinongone. Uma parte considerável da população perdeu à vida devido à fome e à cede. Estimava-se que 300 crianças ficaram órfãs, enquanto outras foram abandonadas pelos pais, devido a seca e a guerra civil (Entrevista com: Carlos Magaia, Josina Machel, 1 de abril de 2024).

Diversas crianças perderam os seus progenitores devido a seca, a situação era catastrófica para às crianças que não tivessem um ente querido que estivesse a residir na africa do Sul ou na zona norte do país, um exemplo em concreto é do meu afilhado chamado Abel Malaze que viveu comigo durante 10 anos isso porque ele havia perdido os seus pais no período de 1982 por causa da fome (Entrevista com: Augusto Maledze, Josina Machel, 1 de abril de 2024).

Antes da seca de 1982-1983, O gado bovino tinha um grande simbolismo. Este funcionava como moeda de troca usada para aquisição de qualquer produto no distrito de Moamba e representava a capacidade de um homem de poder pagar o Lobolo pela sua esposa. Durante o período de seca, várias cabeças de gado foram perdidas por falta de água, o que influenciou a mudança no processo do Lobolo. Assim, as famílias passaram a cobrar o Lobolo também em valores monetários. Relatos locais apontam que muitos homens, com o desejo de se casar, e sem valores monetários eram obrigados a viajar a procura de emprego e os que não pudessem viajar a busca de valores monetários para o Lobolo ficaram frustrados devido à incapacidade de pagar o Lobolo em dinheiro (Entrevista com: Francisco Mawewe, Maguaza, 26 de março de 2024).

O nosso gado morreu devido aa seca, e nossos filhos tiveram que pagar o lobolo usando outras formas de pagamento, como o rand e o metical. O dinheiro passou a ser mais importante que o amor (Entrevista com: Francisco Mawewe, Maguaza,26 de março de 2024).

A seca levou também a mudança sobre as formas utilizadas pela população para obtenção de dinheiro. Se no passado a venda do excedente agrícola e a comercialização do gado eram as principais fontes, após a seca, o comércio transfronteiriço passou a integrar as actividades económicas em Moamba. Por volta de 1987 Moamba notabilizou-se pelo aumento de comerciantes transfronteiriços informais conhecidos como “*Mukheristas*”⁶. Muitos, Moçambicanos provenientes de outros pontos do país associava-se aos “*Mukheristas*” de Moamba para atravessarem a fronteira para a compra de mercadorias e revenda em Moamba e outros pontos do país.⁷

Começamos a buscar outras formas de sobrevivência. A maioria das mulheres residentes no distrito de Moamba, ao tentar viajar ilegalmente para África do Sul, eram violadas ou mortas. Por essa razão, eu tinha medo de viajar ilegalmente e optei pela venda de produtos provenientes da África do Sul como fonte de renda (Entrevista com: Marta Muguambe, Khokholo, 26 de março de 2024).

Como nos referimos anteriormente, o conhecimento da realidade da fronteira e das vilas situadas após à fronteira elevou à importância das comunidades de Moamba no comércio transfronteiriço. Com as transformações económicas implementadas pelo estado a partir de 1987, as populações de Moamba passaram a jogar papel dinamizador na travessia clandestina de cidadãos de Moçambique para África do Sul. Actualmente vários jovens “mareanes” trabalham na ajuda da travessia ilegal de pessoas e bens de Moçambique para África do Sul e vice-versa.

⁶ De acordo com Novela (2005) citado por Manganhela (2006:3) a palavra “mukhero” veio do inglês “carring” que significa carregar, levar, transportar. Por adulteração linguística a população tsonga designou toda atividade de importação de mercadorias dos países vizinhos por “mukhero”.

⁷ Nos meados da década de 1980, muitos cidadãos vindos da cidade de Maputo, conhecendo as facilidades dos locais, entravam na Suazilândia, compravam produtos e entregavam os moradores locais em troca de um valor monetário para não pagar os direitos aduaneiros na fronteira.

3.2.3. Impacto da seca ao nível da saúde

Ao nível da saúde, a seca de 1982-1983 teve um impacto negativo para as comunidades residentes de Moamba concretamente na localidade de Magwaza. Segundo Armando bila (Magwaza, aos 20 de abril de 2024), a seca resultou em uma queda acentuada na produção agrícola, levando à falta de alimentos básicos e ao aumento do caos de desnutrição severa no distrito.

A desnutrição enfraqueceu o sistema imunológico da população residente no distrito e aumentou a vulnerabilidade a doenças infecciosas, como tuberculose e malária. A escassez de água potável forçou muitas comunidades da localidade de Magwaza a consumir água de fontes contaminadas, levando à prorrogação de doenças diarreicas (como à cólera e disenteria) resultando em um aumento significativo da mortalidade infantil.

No nosso distrito com à falta da água potável nós acabávamos por consumir água imprópria para o consumo humano, e disputávamos o leito do rio Massitoto com animais, em alguns casos eramos atacados pelos animais, a nossa saúde ficou cada vez mais debilitada, a cólera atingiu o nosso distrito em proporções alarmantes (Entrevista com: Armando Bila, Magwaza, 20 de abril 2024).

Mulheres grávidas enfrentaram maiores riscos durante a seca de 1982-1983 no distrito de Moamba devido à falta de nutrientes essenciais, o que resultou em taxas elevadas de mortalidade materna e complicações no parto, à desnutrição durante à gravidez também contribuiu para o nascimento de crianças com baixo peso e outras complicações (Entrevista com: Vasco Belarmino, Zifuva, 21 de março de 2024).

3.2.4.O impacto da seca na dieta alimentar

A seca mudou completamente o estilo de vida e os hábitos alimentares das comunidades residentes no distrito de Moamba. Culturas alimentares básicas, como cereais (*Zea mays*, *Triticum*, *Oryza Sativa*) e tubérculos (*Manihot esculenta*, *Ipomoea batatas*) apresentaram quedas significativas na produção. Essa escassez levou ao aumento dos preços dos alimentos e à falta de acesso a produtos básicos.

A disponibilidade de alimentos foi um dos principais factores afetados. Grandes áreas agrícolas na localidade de Zifuva sofreram perdas substanciais, reduzindo à oferta de alimentos tanto para consumo local quanto para exportação na vizinha África do sul.

A seca de 1982-1983 no distrito de Moamba forçou muitas populações a mudar sua dieta devido à disponibilidade de alimentos tradicionais e ao aumento dos preços. A falta de alimentos nutritivos durante a seca contribuiu para o elevado índice de desnutrição crônica da população concretamente nas localidades Muacapane, Babalala, vundiça, aonde estimasse que mais de 200 famílias foram afectadas pela desnutrição crônica.

Os nossos hábitos alimentares mudaram por completo com o início da seca, as nossas machambas já não produziam alimentos devido à falta de chuva. Comíamos o que era possível comer (Entrevista com: Pedro Machava, Muacapane, 1 de abril de 2024).

A seca levou ao fracasso generalizado das colheitas, afectando culturas essenciais como *Zea mays*, *Manihot esculente*, *Phaseolus vulgaris* e *Oryza sativa*, que constituíam à base da alimentação no distrito de Moamba. Sem acesso a esses alimentos, muitas famílias da localidade de zifuva tiveram que recorrer à opções menos nutritivas, como raízes selvagens, folhas amargas e frutos de qualidade inferior. A escassez também comprometeu à criação de gado, reduzindo ainda mais o consumo de carne e produtos lácteos.

A seca tornou os nossos hábitos alimentares diferentes, à carne começou a escassear no distrito devido à morte dogado, as culturas agrícolas foram desaparecendo devido à falta de água, à produção do tomate da cebola derrapa. Muitos agricultores optaram por dedicar-se na produção de culturas resistentes à seca tais como: Mandioca, Batata doce (Entrevista com: Pedro Machava, Mucapane, 1 de abril de 2024).

3.2.5. Tipos de alimentos que eram confeccionados na altura da seca e o seu impacto na saúde da população do distrito de Moamba.

A seca de 1982-1983 alterou profundamente os hábitos alimentares da população local. Alimentos antes que não faziam parte da ementa da população foram introduzidos na alimentação da população para suprir o défice de produtos agrícolas no distrito. A seca de 1982-183 tornou a situação alimentar bastante catastrófica à fome obrigou uma parte da população a consumir ervas que não são apropriados para o consumo humano. Um ancião entrevistado sobre a seca de 1982-3 referiu que o consumo das folhas da planta capim-cidreira ou *CymbopogonCitratus* vulgarmente conhecido por “txambalacate” no aglomerado de Golomo. Segundo o entrevistado as famílias trituravam as folhas de *CymbopogonCitratus* para em seguida colocar ao fogo e preparar para seguida servir como alimento (Entrevista com: Celestino Laine, Golomo, 3 de abril de 2024).

As folhas de CymbopogonCitratus foram um refúgio para matarmos à fome no período da seca. Nos estávamos preocupados em manter o nosso estomago cheio apenas, mas isso trouxe graves consequência ao nível da nossa saúde (Entrevista com: Celestino Laine, Golomo,3 de abril de 2024).

Durante a seca, a população também recorreu ao consumo de frutas para atenuar os efeitos da fome. Assim, durante a seca de 1982-1983 a “papaia” cozida mesmo estando verde passou a ser a refeição essencial em algumas famílias. Estas, cozinhavam a papaia e em seguida se alimentavam dela. Em casos mais graves as famílias arrancavam as folhas de uma “Papaeira” para em seguida tritura-las e cozinha-las para o consumo (Entrevista com: Augusto Maledze, Nhoquene, 23 de março de 2024).

A fome ensinou-nos e fez com que nós recorrêssemos a alimentos inapropriados para o consumo humano, um dos exemplos foi o consumo da Papai que mesmo estando verde eu e os membros da minha família optamos por cozinha-la e comíamos, as vezes estando cru (Entrevista com: Augusto Maledze, Nhoquene, 23 de março de 2024).

Dados oficiais do distrito estimam que no distrito de Moamba mais de 2000 famílias foram afectadas pela seca. A fome era intensa e em algumas localidades tais como Malendze, Zifuva, Babalala a população consumia as folhas de Mangueira para matar a fome.

CAPÍTULO 4- ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA SECA DE (1982-1983) NO DISTRITO DE MOAMBA.

4.1. A nível Distrital

O governo de Moçambique ciente da situação catastrófica que assolava os distritos da zona sul de Moçambique devido a seca, procurou meios para atenuar/ minimizar a situação.

No distrito de Moamba o governo construiu reservatórios de água nos postos administrativos de Ressano Garcia e Sabié. Os reservatórios tinham por objectivo o armazenamento de água que vinha da cidade de Maputo para o abastecimento da população local (Entrevista com: Hermenegildo Paulo, Mahoche, 16 de Março de 2024).

Os reservatórios de água foram construídos pelo governo de Moçambique para minimizar os impactos da seca ao nível distrital. O governo construiu diques, e poços para a população da localidade Mahoche (Entrevista com: Hermenegildo Paulo, Mahoche, 16 de março de 2024).

Após a seca o governo trabalhou no fomento da produção agrícola para aumentar a produção local de alimentos. Assim, O governo de Moçambique forneceu sementes aos distritos e escolhia que cultura cada distrito devia produzir, para evitar casos de todos os distritos produzirem a mesma cultura alimentar. No caso do distrito de Moamba o governo incentivou a produção de Zeamays ,Phaseolus Vulgaris nos povoados de Xiphoze, Mulombo, Mahoche, Mulombo.

Com o agravamento da fome em várias localidades do distrito de Moamba o governo implementou programas de distribuição de alimentos para as populações mais afectadas, especialmente na localidade de Babalala. Foram organizadas refeições comunitárias e a distribuição de alimentos básicos como Zea mays e Oryza sativa , por meio de centros de distribuição (Entrevista com: Marta Counde, Mulombo, 12 de abril de 2024).

O governo passou a incentivar a população local a optar pela produção de culturas tolerantes a seca tais como a Mandioca, a cana-de-açúcar, entre outras culturas que sejam destinadas a alimentação popular, essa foi uma das saídas encontradas pelo governo de Moçambique para solucionar o problema causados pela seca de 1982-1983 no distrito de Moamba (Entrevista com: Alberto Macuacua, Chanculo, 20 fevereiro de 2024).

4.2. A nível dos Bairros

Ao nível dos bairros o governo de Moçambique incentivou a população de Moamba a praticar o “*KU THEKELA*” que é um termo que designa a estratégia geral organizada que as populações agrarias no sul de Moçambique adaptavam para se proteger da seca e de outras calamidades naturais, um dos Elementos básicos da pratica de “*KU THEKELA*” é a planificação previa, e nessa medida o “*KU THEKELA*” é encarado como uma solução a curto prazo para o problema de todos os que se Deslocavam a procura de comida a praticava desse ritual foi verificado em todos os aglomerados do posto administrativo de Pessene, um dos exemplos foi o aglomerado de Mahoche, Maguaza entre outros aglomerados (Entrevista com: Celestino Laine, Golomo,3 de abril de 2024).

Durante a seca de 1982-1983 o governo incentivava a população através dos grupos dinamizadores que disseminavam a informação.

Os grupos dinamizadores orientavam a população que para além de procurar alimentos apenas para o seu círculo familiar era necessário procurar sementes de boa qualidade e partilhar com as restantes famílias.

Na localidade de Zifuva as populações foram obrigadas a partilhar as suas sementes agrícolas juntamente com as populações da localidade de Mahoche isso de alguma forma ajudou a minimizar os impactos a nível dos bairros.

Um outro bairro que se verificou algumas mudanças implantadas pelo governo de Moçambique para minimizar os impactos causados pela seca de 1982-1983 foi o bairro Samora Machel que as populações foram obrigadas a partilhar os seus produtos alimentares com os bairros mais próximos tais como Mulombo II, Mafuafine (Entrevista com: Celestino Laine, Golomo,3 de abril de 2024).

No meu bairro o governo incentivou a recorrermos a algumas práticas mágicas religiosas para erradicarmos a seca que já havia atingido todo o distrito. As trocas agrícolas entre bairros também foi um dos métodos encontrados pelo governo para a erradicação da seca no distrito ao nível dos bairros (Entrevista com: Celestino Laine, Golomo, 3 de Abril de 2024).

O governo de Moçambique construiu bacias para o abastecimento de água tais como diques e tanques que podiam ajudar para o armazenamento da água, algumas bacias e diques foram construídas no posto administrativo de sabié concretamente na localidade de sabié no bairro de chicuvai so foi possível devido a localização do posto administrativo de sabié.

Os bairros pertencentes ao posto administrativo de sabié viram algumas mudanças e algumas melhorias no que concerne aos impactos negativos da seca na localidade um exemplo em concreto são dos bairros de (Valha I, ValhaII, Hingongo, Incomanine) e, por conseguinte, serviria para o Abastecimento das populações (Entrevista com: Marta Counde, Mulombo, 12 de abril de 2024).

Uma das formas que o governo de Moçambique viu para minimizar os impactos da seca de 1982-1983 ao nível dos bairros foi o fornecimento de animais para a produção pecuária.

A politica foi notória quase em todos os postos administrativos do distrito de Moamba, um dos exemplos foi no posto administrativo de Moamba-Sede que devido a sua proximidade com à Cidade de Maputo facilmente os animais chegavam em segurança comparando com os outros postos administrativos do distrito de Moamba, um dos bairros que recebeu quase 100 cabeças de gado para a possível produção pecuária e para melhorar na dieta alimentar do distrito foi o bairro de Mahambacheco, Golomo entre outros bairros do posto administrativo de Moamba-Sede (Entrevista com: Alberto Macuacua, Chanculo, 20 fevereiro de 2024).

V. Conclusão

A seca de 1982-1983 no distrito de Moamba teve impactos profundos e duradouros sobre as comunidades locais, revelando a vulnerabilidade das populações rurais frente aos eventos climáticos extremos. A crise afetou diretamente a produção agrícola, que é a base da economia local, resultando em perdas severas nas colheitas e na morte de rebanhos. Fundamentais para a subsistência das famílias. Como consequência, a insegurança alimentar tornou-se crítica, com uma escassez generalizada de alimentos que levou a um aumento significativo dos níveis de fome e desnutrição, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos e mulheres.

Alem dos impactos diretos na segurança alimentar, a seca também intensificou a migração interna, com muitas famílias sendo forçadas a abandonar suas terras em busca de melhores condições de vida em outras regiões. Este deslocamento de população gerou uma serie de desafios sociais, como a desintegração de redes de apoio comunitário e familiar, que são essenciais para a sobrevivência em tempos de crise. A falta de infraestruturas para lidar com a seca, como sistemas de irrigação e armazenamento de água, agravou ainda mais a situação, mostrando a insuficiência de políticas publicas e de planejamento para lidar com os efeitos de eventos climáticos extremos.

A seca também revelou as limitações dos mecanismos de resposta e assistência do governo e de organizações humanitárias na época. A ajuda emergencial, embora tenha sido disponibilizada, foi frequentemente insuficiente e mal distribuída, deixando muitas comunidades desassistidas. Esse evento, portanto, destacou a necessidade urgente de melhoraras políticas de segurança alimentar, investir em infraestruturas de irrigação e capacitar as comunidades locais para lidar com os efeitos das secas.

Os impactos da seca de 1982-1983 no distrito de Moamba vão mais além das perdas imediatas, deixando um legado de desafios económicos, sociais e ambientais que continuam a influenciar o desenvolvimento do distrito. Este evento sublinhou a importância de uma abordagem integrada para o manejo de crises climáticas, combinando ações de longo prazo, como assistência emergencial, com estratégias de longo prazo, como a implementação de sistema de irrigação sustentável, o fortalecimento das capacidades locais de gestão de recursos naturais e a criação de redes de segurança sociais robustas para enfrentar adversidades climáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes Escritas publicadas

ABRAHAMSSON, H; NILSSON, A. (1994): **Moçambique em transição**: Um estudo da história de desenvolvimento durante o período 1974 – 1992. Maputo: CEEI-ISRI.

Administração do distrito de Moamba, Balanço de actividades quinquenal, 2004.

BRITO, L.; Chivulele, F. M. (2017). *Economia, Recursos Economia, Recursos Naturais, Pobreza e Política em Moçambique*: Uma colectânea de textos. Maputo: IESE.

BRITO, L.; et. al. (2012): *Desafios para Moçambique*. Maputo: IESE.

BRITO, Luís de. (2019): *A Frelimo, o Marxismo e a Construção do estado nacional 1962-1983*. Maputo: IESE.

BROCHMANN, G; OSFSTAD, A. (1990): **Moçambique**: A ajuda Norueguesa num contexto de crise. Bergen: MichelsenInstitute, 1990.

CASIMIRO, Isabel, DE SOUTO, Amélia Neves. (2010): *Empoderamento Económico da Mulher: Movimento Associativo e Acesso ao Fundo de Desenvolvimento Local*. Maputo: Centro de Estudos Africanos/Universidade Eduardo Mondlane.

CASTEL-BRANCRO, N.; Massingue, N.; Ali, R. (2010): *Desafios para Moçambique*. Maputo: IESE.

Conselho Nacional De Desenvolvimento Sustentável (CONDES). (2002). *Relatório Nacional de Moçambique – Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável*. MS Graphics. Maputo – Moçambique.

COVANE, M.L. (2001): O trabalho Migratório e a Agricultura no sul de Moçambique (1920-1992). Maputo: Promédia

DANUNE, J. B., (1987): *As Secas em Moçambique num Contexto Global e Regional*. Dissertação (Agrometeorologia). Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Lisboa.

FAUVET, P. (1989): Maputo Renews Food Aid Plea. **TheGuardian**, London, 10 Jul. 1989

GOLDENBERG, M. (2004): *A arte de pesquisar: Como fazer uma pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais*. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.

GOVERNO DO DISTRITO DA MOAMBA, Perfil do Distrito da Moamba. Moamba,1986.

GOVERNO DO DISTRITO DA MOAMBA. Perfil do Distrito da Moamb. Moamba, 2006

HALL, Margaret & YOUNG, Tom (1997), *Confronting Leviathan: Mozambique*

HAMILTON, Caroln, (1995): The Mfecane Aftermath: Reconstructive Debates in southern African History. Johannesburg, wits university Pres

HANLON, J. (1997): **Paz sem benefícios**: como o FMI bloqueia a reconstrução de Moçambique Maputo: Imprensa Universitária,

HANLON, Joseph, (1984): Mozambique, the revolution under fire. Londres: ZED

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Mapa geográfico do distrito de Moamba*. Maputo

MICHEL, M. H. (2005): *Um Guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Editora Atlas.

NEWITT, Malyn. (1997): História de Moçambique. Europa-America.

PENVENNE, Jeanne Marie, (2005): *African workers and colonial racism: Mozambican strategies and struggles in Lourenço Marques*. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 229p. 1995.

PITCHER, A. **Transforming Mozambique**, (2002): The Politics of Privatization, 1975 - 2000. New York: Cambridge University Press.

QUEMBO, C. D. O poder do poder: Operação Produção, (1983): e a produção dos “improdutivos” urbanos no Moçambique pós-colonial. **Cadernos de História de Moçambique**, n. 1, pp. 65 - 81, 2012. *since independence*. Londres: Hurst&Company, 262p.

TEIXEIRA, E. (2008): *As três Metodologias Académicas da Ciência e da Pesquisa*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

TEMBE, A. (1992) Devido à seca prolongada, Gaza poderá enfrentar grave crise alimentar: governo local declara situação de emergência. **Notícias**, Maputo.

VIVET, Jeanne, *Os Deslocados de Guerra em Maputo: Percursos migratórios, “Citadinização” e Transformações Urbanas da Capital Moçambicana (1976-2010)*. Maputo: Alcance Editores, 246p. 2015.

WILHITE, D.A. (2000). Chapter 1 Drought as a Natural Hazard: Concepts and Definitions. DroughtMitigationCenterFacultyPublications. Paper 69.

WILSAMOZ. (1998). *Famílias em contexto de mudanças em Moçambique*. Maputo:

Relatório

Simao, Leonardo; Nkamany, Kamba, et al, 1994. *Mozambique Disaster Profile: Contribution of Emergency Preparedness naPlaning* .Maputo: WHO

Teses

FILIPE, Eleúcio dos Prazeres Viegas. Colonato do Sábie, contexto e implicação sobre a economia camponesa, 1956-1974. Tese para a obtenção do grau de Licenciatura em História. Maputo, UEM, 2000.

MAUNZE, xadrequê H.C, Atividades económicas da população do distrito da Moamba. Trabalho de Licenciatura em Geografia, UEM, Faculdade de Letras, Maputo. 1997.

Entrevistados

– Augusto Cuna, (oficial da polícia), entrevistado ao 21 de Março de 2024. Na cidade de Maputo.

- Augusto Manhique, (agricultor do distrito de Moamba na altura da seca), entrevistado ao 21 de Março de 2024.

-Alexandre Marcos, (enfermeiro) entrevistado aos 12 de Abril de 2024.

-Marta Counde (enfermeira), entrevistado aos 12 de Abril de 2024.

-Alfredo Chauque ,(morador do bairro xinonaquila), entrevistado aos 1 de abril de 2024

- Carlos Magaia ,(Morador do distrito de Moamba concretamente no posto administrativo de sabié), Entrevistada aos 12 de Abril de 2024.

-Esperança Manhiça, (dona de 10 hectares de terras no distrito de Moamba na altura da seca), entrevistada aos 14 de Maio de 2024

-Francisco Mawewe, (dono de uma empresa de processamento de arroz e representante da empresa WEKILA), entrevistado aos 26 de Março de 2024

-Felismina Maumane, (professor do ensino primário no bairro 3 de fevereiro), entrevistada aos 14 de Março de 2024

-Hermenegildo Paulo, (Mineiro nas minas da africa do Sul e vivia no distrito de Moamba),
entrevistado aos 16 de Março de 2024.

-Pedro Machava ,(Ex-trabalhador da Machamba estatal) ,entrevistado aos1 de abril de 2024.

-Vasco Malendze(agricultor)entrevistado aos 24 de Março de 2024

-Augusto Maledze (agricultor) entrevistado aos 23 de Março de 2024.